

ELEIÇÕES 98

Candidato diz que presidente quis transformar eleição em "fato consumado" ao anunciar pacote para próximo governo

S3

Eleição Presidencial

Lula critica anúncio de reforma fiscal

GEORGE ALONSO

RIBEIRÃO PRETO, SP – O candidato da frente de oposições à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), considerou um "sinal de prepotência" do governo o anúncio de um pacote fiscal para reequilibrar as contas públicas, feito pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, anteontem, em Montevidéu, às vésperas da eleição presidencial, mas para ser implementado depois.

Para o petista, o governo está tentando criar um clima de "já ganhou" ao prometer medidas econômicas como se o resultado das urnas já estivesse definido. "Só agora, a 50 dias do pleito, Malan diz que vai fazer a reforma fiscal que deveria ter feito no começo do governo. Fernando Henrique tem a desfaçatez de ir à televisão pedir mais um mandato sem cumprir uma única meta de governo. Agora lança o pacote. Eles querem tentar evitar um segundo turno, mas vai haver segundo turno", disse Lula, que preferiu ignorar os resultados das últimas pesquisas de intenção de voto. "Só a partir do início de setembro poderemos ter uma avaliação", declarou, sugerindo que ainda acredita que ainda acredita em uma reação com o horário eleitoral gratuito na televisão.

Lula afirmou também que a estratégia da campanha não será mudada. "Os primeiros programas tinham o

objetivo de mostrar um outro Lula. Agora vamos mostrar o Brasil verdadeiro e não aquele que só está na cabeça do presidente", disse. O candidato deixou claro também que a partir desse momento pretende ter maior controle pessoal dos rumos da campanha. Ele revelou que fará reuniões semanais com a coordenação da coligação para discutir a conjuntura nacional, os estados em que deve intensificar visitas e o programa de televisão no horário gratuito.

Lula procurou também minimizar a questão do uso da cor branca no lugar da vermelha. "O vermelho é do partido, mas sou candidato por uma coligação e nossa bandeira não poderia virar uma colcha de retalhos com todas as cores".

Lula, que visitou uma usina de processamento de cana de açúcar na cidade, fez uma pequena caminhada pelo centro de Ribeirão Preto e depois viajou para Franca, na região Norte do estado, a 401 quilômetros da capital – conhecida como a cidade paulista do calçado, para participar de um comício à noite.

O prefeito de Franca, Gilmar Dominici, do mesmo partido de Lula, disse que a escolha da cidade para a realização do comício foi em razão de o mercado de calçados ter sido, durante o governo de Fernando Henrique, um dos que mais diminuíram a oferta de trabalho no estado de São Paulo.